

## **PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO MEMÓRIAS: a interdisciplinaridade e os contributos das vivências com idosos na formação em saúde**

Karen Wemilly Dutra Dantas <sup>1</sup>  
Beatriz Cristina Medeiros de Lucena <sup>2</sup>  
Ilze Louize da Silva Brito <sup>2</sup>  
Neildja Maria da Silva <sup>2</sup>  
Kamilla Maria Sousa de Castro <sup>3</sup>

### **Resumo do artigo:**

Este texto foi construído de memórias de uma vivência extensionista e constructos a partir da revisão da literatura, acerca de elementos metodológicos apresentados no Projeto Acolhendo Memórias: Assistência multiprofissional em saúde à indivíduos idosos, indivíduos com Comprometimento Cognitivo Leve e demências e aos cuidadores, realizado através da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/UFRN, desde 2016. Apesar das publicações já existentes, trata-se de uma elaboração e abordagem atual, idealizada para refletir sobre os desdobramentos da formação em saúde a partir dos elementos contidos na extensão universitária e na relação com o idoso. Através da inserção neste projeto é possível identificar as repercussões desta experiência para formação do futuro profissional de saúde, e os contributos que essa relação pode estabelecer para o idoso, simultaneamente. O presente relato visa investigar os contributos das experiências com idosos do Projeto de Extensão Acolhendo Memórias para a formação em saúde; Tendo como objetivos específicos: analisar a interdisciplinaridade e outros elementos (autonomia estudantil, troca de saberes, relação intergeracional, escuta e diálogo) contidos nas dinâmicas de grupo com os idosos; apresentar o papel social e formativo da extensão universitária na construção de vínculos a partir da mudança de posturas do futuro profissional da saúde. Sabe-se que inúmeros são os desafios para reorientar a formação em saúde, sobretudo, criando propostas pedagógicas capazes de promover impactos positivos nas práticas assistenciais direcionadas ao idoso, dessa forma, consideramos relevante apresentar experiências exitosas que poderão ser aplicadas em outros cenários e processos educativos, em outras regiões do país.

**Palavras-chave:** Formação em Saúde. Extensão Universitária. Envelhecimento. Grupo de convivência.

---

<sup>1</sup> Apresentadora: Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. (karen.dutradantas@hotmail.com);

<sup>2</sup> Coautores: Discente do curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. (bia.crismed@hotmail.com; ilzelouize12@gmail.com);

<sup>2</sup> Colaboradora: Mestranda do programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. (neildja.maria@gmail.com);

<sup>3</sup> Orientadora: Docente do Curso de Fisioterapia, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. (kmscastro@gmail.com)

A Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA, é uma Unidade Acadêmica Especializada da UFRN, que se localiza no interior do estado, no município de Santa Cruz-RN. O município de Santa Cruz é considerado a cidade polo da região do Trairi, que possui 11 municípios e uma população estimada em 35.797 habitantes, segundo o censo 2010/IBGE. A instituição oferta 4 cursos de graduação (Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) e 2 cursos de pós-graduação (Mestrado em Saúde Coletiva e Mestrado em Ciências da Reabilitação), conta com uma Clínica Escola de Fisioterapia, onde estudantes, com auxílio de docentes e servidores, prestam atendimentos aos pacientes e seus cuidadores, garantindo que o processo de ensino e aprendizagem dos discentes seja ativo e completo. Os serviços oferecidos são referência de atendimento fisioterapêutico na região do Trairi, atraindo a cada dia mais pacientes das mais variadas especialidades da fisioterapia.

Assim, a FACISA contribui para a melhoria das condições de vida de toda a população, criando mecanismos pedagógicos que contribui para formação ao mesmo tempo em que possibilita a integração ensino-serviço-comunidade, tendo forte relevância social, uma vez que não atende somente aos munícipes da cidade, mas de todas aquelas que compreendem a V Regional de Saúde (região do Trairi e Potengi) de forma direta. Dentro desta perspectiva, são desenvolvidos estágios, projetos de pesquisa e extensão que utiliza dos recursos da Clínica Escola para realizarem suas práticas.

Dentre os projetos de extensão em vigor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, campus FACISA, encontra-se o projeto intitulado “ACOLHENDO MEMÓRIAS: Assistência multiprofissional em saúde à indivíduos idosos, indivíduos com Comprometimento Cognitivo Leve e demências e aos cuidadores” que objetiva promover assistência multiprofissional em saúde, integrando os 4 cursos da Unidade e o Mestrado Acadêmico em Ciências da Reabilitação, a indivíduos idosos, com ou sem Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e demências e aos seus cuidadores. O projeto acontece desde o ano de 2016 e está em vigência até o presente momento (2019), renovando suas atividades de formação e assistência, tendo em vista a alta demanda da sociedade pelo serviço, o sucesso da perspectiva multidisciplinar e a autonomia estudantil na produção de cuidado.

O presente estudo surge a partir da necessidade de fazer uma análise crítica sobre os elementos presentes na extensão universitária, essenciais ao cuidado em saúde, contidos nas práticas da extensão universitária com os idosos. Assim, destaca-se como objetivo geral: investigar os contributos das experiências com idosos do Projeto de Extensão Acolhendo

Memórias para a formação em saúde; Tendo como objetivos específicos: analisar a interdisciplinaridade e outros elementos (autonomia estudantil, troca de saberes, relação intergeracional, escuta e diálogo) contidos nas dinâmicas de grupo com os idosos; identificar os reflexos da relação discentes e idosos para formação em saúde.

## MÉTODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, acerca interdisciplinaridade e os contributos do *Projeto de Extensão Acolhendo Memórias* na formação em saúde. As atividades acontecem nas dependências da FACISA, Campus da UFRN, no centro do município de Santa Cruz-RN (Microrregião do IBGE: Borborema Potiguar), localizada a 120 km de Natal-RN, a capital do Estado. Este cenário apresenta dados relevantes quanto a população idosa, considerando que o Rio Grande do Norte é o segundo estado do Nordeste com maior população de idosos (10,8%), de acordo com o Censo 2010, o que enfatiza a representatividade e necessidade deste projeto na região, sobretudo, em um município do interior viabilizando o acesso a estes serviços, além de contribuir para formação de novos profissionais que irão atuar neste âmbito.

O projeto conta, no momento, com 1 professora coordenadora, 10 colaboradores e 16 discentes envolvidos em suas atividades, que acontece uma vez por semana. Dentre as atividades realizadas, destacam-se: os atendimentos em grupo, onde são aplicados protocolos terapêuticos específicos selecionados pelos alunos e avaliações fisioterapêuticas com os idosos, com a supervisão e orientação dos professores; a Tenda da Cognição, uma proposta de educação em saúde para informar e conscientizar a população à respeito do Mal de Alzheimer e orientar diversas formas de treinar as habilidades cognitivas; atividades culturais e dinâmicas de grupo, visando integrar os participantes (discentes, idosos e colaboradores); Arraiá dos Idosos, uma atividade comemorativa de descontração com o objetivo de aumentar o vínculo entre todos os participantes do projeto; e o Ciclo de Estudos, onde são discutidos temas voltados para o envelhecimento e são realizadas capacitações para uso de instrumentos de medidas avaliativas, além do incentivo à pesquisa.

A partir desta experiência buscou-se selecionar categorias inerentes às práticas do projeto de extensão, na relação entre colaboradores, discentes e idosos participantes, visando analisar o que as diferenciam das práticas assistenciais convencionais. Assim, sob o olhar de extensionistas, busca-se identificar quais os contributos desta experiência em grupo com os idosos para a formação em saúde, mediante o relato crítico de discentes participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: o que identificamos nesta experiência extensionista**

### **Autonomia estudantil**

Entre as atividades propostas pelo Projeto de Extensão Acolhendo Memórias, os discentes contemplam diferentes estratégias de trabalho. De tal forma que, a partir das vivências adquiridas, o aprendiz, estará apto com algumas habilidades, sendo elas, relação interpessoal, comunicação, maior facilidade para trabalhar com dinâmicas ou atividades lúdicas. Bem como, adquirir novas experiências e conhecimentos, sendo estes, expandidos fora do ambiente da sala de aula, fazendo com que os discentes sejam estimulados a criar práticas interdisciplinares, juntamente com o trabalho em equipe, afim de, ressaltar a importância da participação social nos programas de saúde.

Segundo Oliveira (2005b) ao abordar o trabalho com projetos na construção do conhecimento escolar, valoriza-se uma prática pedagógica que estimula a iniciativa dos alunos através da pesquisa, desenvolve o respeito às diferenças pela necessidade do trabalho em equipe, incentiva o saber ouvir e expressar-se, o falar em público e o pensamento crítico autônomo. Esta autonomia, que vai sendo conquistada através da pesquisa, com toda a diversidade de caminhos percorridos e as competências que os alunos vão desenvolvendo através de tal prática, visa promover sua autonomia intelectual.

Corroborando, Guebert e Nascimento (2015) consideram que os processos pedagógicos visam transformar o sujeito, que ao atuar socialmente, modificam seus espaços sociais. Por conseguinte, ressaltam que os conteúdos acadêmicos não ficam restritos a universidade, viabilizando a aprendizagem significativa e a mudança cultural dos discentes ao deixarem de ser meros receptores, modificando sua conduta para agentes ativos nos processos de construção de suas aprendizagens.

Dessa forma, a relação entre o educador e o educando deve ser de trocas e interações tendo como metas o crescimento em conjunto. Assim como, desenvolver no trabalho pedagógico com a perspectiva da construção do saber, ações reflexivas, críticas e colaborativas por parte de seus atores que estão em posição ativa tanto no processo de ensino quanto de aprendizagem.

### **Troca de saberes**

A atenção realizada pelos médicos para realizar os atendimentos dentro do modelo biomédico está centrada na racionalidade, sobretudo no cuidado de pacientes portadores de doenças crônicas, no entanto, pensar na vivência das pessoas em uma prática clínica que avance em uma perspectiva mais dialógica e cuidadora, é colocar como eixo central das ações as noções de sujeito e de intersubjetividade, compreendendo o adoecer e os sofrimento inerente aos seus contextos, e incluindo o sujeito em seu processo de cuidado. Com essa perspectiva, fomentam-se novas iniciativas para a resolução das dificuldades e a produção de novas narrativas, capazes de transformar informação em atitude e que impliquem que os homens assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo, a dialogicidade surge como um caminho para facilitar o enfrentamento das dificuldades subjacentes à adesão ao tratamento, promovendo um novo entendimento do papel da terapêutica, sendo medida capaz de conduzir à ação e transformação das pessoas envolvidas (FAVORETO E CABRAL, 2009).

Conforme aborda Pereira et al. (2013), vivenciar um projeto de extensão onde se trabalha com grupos de idosos na perspectiva de educação popular em saúde é enriquecedor, uma vez que há uma indispensável troca de experiências, conhecimentos e vivências que nos fazem perceber o quão valioso é esse envolvimento. Isto se torna ainda mais importante para a formação profissional quando envolve a atuação interdisciplinar.

Diante disso, como demonstrado no próprio nome, o Projeto de Extensão Acolhendo Memórias atua na perspectiva de acolher memórias, saberes e experiências de todos os envolvidos no projeto. Nele são realizadas atividades não só reabilitadoras, mas também de Educação em Saúde, onde oportuniza a troca de conhecimentos, através do diálogo e da escuta.

Assim, no projeto, os idosos se reúnem, formando 3 grandes grupos acolhidos em horários diferentes, onde os estudantes, professores, mestrandos, idosos e cuidadores são levados à prática de atividades física, mas também discussões e rodas de conversa sobre temas específicos, além de atividades lúdicas e atendimentos com estudantes do curso de psicologia, onde estes podem compartilhar seus conhecimentos populares e também compreender o que a ciência traz sobre aquelas temáticas, discutindo entre si e esclarecendo possíveis dúvidas. Mas além disso, é possibilitada a criação de um vínculo muito especial entre os participantes da academia e da comunidade, já que é proporcionado um clima favorável à expressão de sentimentos, angústias e opiniões, onde se permite uma maior relação de aproximação entre colaboradores, participantes (idosos) e cuidadores, colaborando em conjunto no processo de cuidado, onde a partir desta troca de saberes o idoso é estimulado a ter mais autonomia no cuidado a saúde, sendo vistos sob uma perspectiva mais integral pelos alunos, professores e mestrandos.

## **Multidisciplinariedade e interdisciplinaridade**

Para Brinhosa (1998), a interdisciplinaridade é a possibilidade de interpenetração de conteúdo entre as disciplinas e o conhecimento universalmente produzido. Sendo assim, se contrapõe à noção de multidisciplinariedade, uma vez que nesta os profissionais são justapostos, cada um fazendo o que sabe, não há interpenetração; Na interdisciplinaridade, por sua vez, a interpenetração ocorre na produção de conhecimento, de forma conjunta, desde o início da colocação do problema.

[...] a interdisciplinaridade contempla: o reconhecimento da complexidade crescente do objeto das ciências da saúde e a conseqüente exigência interna de um olhar plural; a possibilidade de trabalho conjunto, que respeita as bases disciplinares específicas, mas busca soluções compartilhadas para os problemas das pessoas e das instituições; o investimento como estratégia para a concretização da integralidade das ações de saúde (SAUPE et al., 2005, p.522).

Conforme aborda Vasconcelos et al. (2011), desenvolver a interdisciplinaridade não implica no não-reconhecimento da importância das especialidades e da objetividade de cada ciência. Mas sim, na compreensão do respeito ao território de cada área do conhecimento, fazendo-se a distinção dos pontos que os unem e que os diferenciam, conectando as áreas estudadas.

Nesta perspectiva, o Projeto de Extensão Acolhendo Memórias, busca atuar na perspectiva interdisciplinar, procurando inserir os integrantes de todos os cursos da universidade nas atividades desenvolvidas no projeto para que os mesmos possam dar suas contribuições e também conhecer a atuação da Fisioterapia com este público alvo, agregando valor à formação acadêmica dos alunos, uma vez que estimula a integração entre diferentes especialidades. Neves (2011) ressalta que um dos fatores limitantes na integração das equipes é a formação dos profissionais de saúde que privilegia o trabalho individual em relação ao coletivo, sendo necessária atividades pedagógicas capazes de reorientar estas práticas.

Diante disto, o projeto de extensão possibilita uma vivência e compreensão deste tipo de atuação, visando reconfigurar as vivências práticas que, comumente, em estágios previstos na grade curricular obrigatória segue ainda um modelo cartesiano de ensino, mais verticalização, especialista e assistencialista. Tendo conhecimento desta abordagem, pode-se romper alguns paradigmas inerentes a formação tradicional e atuar de forma mais dialógica,

interdisciplinar e com isso, resultando em otimização do autocuidado e em melhorias significativas da saúde física e mental dos participantes, além de formar mais profissionais com uma nova consciência de sua postura enquanto profissional da saúde, respeitando e possibilitando espaços de trabalho em conjunto, e viabilizando a integralidade do atendimento em busca de soluções compartilhadas para os problemas da comunidade. Sendo assim, formando profissionais mais comprometidos com a humanização em saúde.

### **Relação intergeracional**

O envelhecimento é uma realidade que abrange vários países, incluindo o Brasil. Estima-se que indivíduos com mais de 60 anos, considerados idosos, alcancem cerca de 73,5 milhões de pessoas em até 50 anos, mais que o triplo de atualmente. O processo de envelhecimento traz consigo o desafio da integralização, onde, muitas vezes decorre de profissionais que, em não raros contextos, passaram por um sistema educacional universitário voltado as manutenções tradicionais biologicistas (MEDEIROS et al., 2017).

O corpo humano ao decorrer da idade, principalmente o corpo idoso, tende a suportar diversas mudanças fisiológicas; quando chega no momento em que o idoso precisa do cuidado, diversos fatores influenciaram no ato do cuidar, entre estes: os culturais, sociais, espirituais e valorativos. O modo ao qual nos dirigimos e nos relacionamos com o idoso, é um determinante importante para estabelecer uma ponte saudável, fortalecer vínculos, estreitar as relações e passar a entender o indivíduo de forma integral, na sua totalidade (TARALLO, 2015).

Alguns profissionais da saúde ainda hoje apresentam dificuldades em criar e manter estes vínculos com a população idosa, por muitas vezes faltar na sua formação espaços de práticas que o enfoque vá além dos modelos biologicistas, como projetos que enfatizem a humanização e sensibilização dos estudantes para com o indivíduo idoso, de maneira biopsicossocial. É preciso estabelecer um pacto intergeracional e não levantarmos e naturalizarmos as barreiras entre as gerações.

O Projeto Acolhendo Memórias dá a oportunidade de quebrar estas barreiras entre gerações e vivenciar de perto práticas de humanização, integração, interação, aprendizado e troca de saberes; junto a isso, praticamos a promoção, prevenção e educação em saúde. Dentre os extensionistas colaboradores (discentes) está um grupo de jovens com faixa etária média de 20 a 23 anos, interagindo com os idosos de 60 a 100 anos, prezando o diálogo, respeito e o cuidado, que se mantem cada vez mais forte e progressivo. É incrivelmente construído um retalho de memórias e histórias nesta relação, onde historias do passado tem espaço no tempo

presente e muitas vezes produz encantamento aos discentes a medida em que produz altivez e saúde aos idosos.

Ao nos reunirmos com os idosos e abriremos espaço para que eles relatem suas histórias e sentimentos, proporcionamos autonomia de se expressarem para além de seus acometimentos biológicos e geramos um ambiente de interação, ao qual, preconizamos o respeito, a escuta e a sensibilização não só entre outros idosos, mas também entre os profissionais e futuros profissionais ali presentes, provando que não existem barreiras entre as diferentes gerações, mas sim, ganhos subjetivos relacionados ao crescimento pessoal, resultando em recompensas afetivas.

Mesmo que cada geração tenha sua característica, observamos que as gerações não se apresentam sob a determinação de um único grupo, mas, como diferentes grupos que compõe o conjunto social. A intergeracionalidade é um conceito que se vive e se aplica todos os dias. É uma forma de nos aproximarmos de outras gerações para melhor buscar as soluções dos problemas que envolvam diferentes faixas etárias. Redescobrimos, desenvolvemos cumplicidade e vivemos a essência da coletividade indo além do individualismo (NIGRI, 2002).

A partir do contato estabelecido entre os jovens e idosos, os idosos ultrapassam o isolamento, valorizam sua autoestima e melhoram sua saúde; enquanto os jovens, aprendem, ganham experiência e competência, vislumbrando o mundo com outros olhos e construindo outras práticas. O projeto envolve não só as vontades individuais, mas as culturais e sociais das diferentes gerações, permitindo que as ações sejam sempre concretas, efetivas e que gerem bons resultados.

## **Metodologias de Grupo**

Na construção do conhecimento existem inúmeros fatores que são desenvolvidos e adquiridos com a formação, experiências, vivências e habilidades específicas alcançadas com o tempo. De acordo com Kubo e Botomé (2005) o processo ensino-aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da ação humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender”. Além disso, os autores salientam que a interdependência desses dois conceitos é fundamental para compreender o que acontece, e seu entendimento e percepção constitui algo essencial para o desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem, de educação ou de ensino.

Os métodos e metodologias de ensino são destinados a efetivar o processo de ensino, podendo ser de forma individual, em grupo, coletiva ou socializada-individualizante. Com base nos pressupostos de Nérice (1987) os métodos de ensino em grupo são compreendidos como dinâmicas de grupo, que dão ênfase à interação e cooperação dos educandos, levando-os a enfrentar tarefas de estudo em conjunto. Tais aspectos visam à formação profissional mais qualificada e atualizada.

Nesta perspectiva, elementos contidos nas práticas pedagógicas da extensão universitária podem contribuir para (trans)formar posturas e por sua vez possibilitar novos direcionamentos à formação em saúde (CASTRO, 2015). Assim, Hernández (1998) ressalta que na prática do trabalho com projetos, os alunos adquirem a habilidade de resolver problemas, articular saberes adquiridos, agir com autonomia diante de diferentes situações que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração. Desse modo, no Projeto de Extensão Acolhendo Memórias os discentes juntamente com os docentes são estimulados a expandir seus conhecimentos através das metodologias em grupo. Como também, são capazes de promover uma formação de rede de discussões temáticas, educação em saúde, elaboração de protocolos terapêuticos específicos e capacitações para uso de instrumentos de medida para avaliação do Comprometimento Cognitivo Leve e Demências.

### **Cuidado, Escuta e Atendimento em Saúde**

Humanizar o atendimento na saúde, seja na atenção básica, nos diferentes níveis de complexidades como na formação de um estudante, implica dar lugar tanto à palavra do usuário, quanto à palavra do profissional/futuro profissional da saúde, de forma que possam criar uma rede de diálogo, de cuidado, de escuta, a partir da dignidade ética da palavra, do respeito, do reconhecimento mútuo e da solidariedade. Os profissionais e futuros profissionais da saúde, são responsáveis pela melhoria da assistência e do atendimento, para gerar a melhor satisfação do usuário. Produzindo cuidado e práticas humanizadas, levando em consideração os aspectos físicos, psíquicos, emocionais, incluindo troca de afetos e de saberes. A escuta é um sinônimo de confiança, amparo e cuidado, provendo a liberdade, paciência, atenção, troca e compreensão entre aluno e idoso. A ferramenta que fortalece esse vínculo, é a empatia; a empatia surge independente das intenções conscientes e muitas vezes são compreendidas somente com o olhar (LIMA, 2010). Além disso, é a partir da empatia mútua que se estabelecem as trocas de cuidado e aprendizagem, tendo por consequência, alterações na forma de adquirir e sentir as experiências. E é neste contexto que o projeto se desenvolve, as condutas e atendimento são

sempre pautadas no cuidado, cooperação, formação de algumas vezes grupos menores para sobressair cada vez mais interação e reafirmação de vínculos, pautados pela escuta.

### **Os reflexos desta vivência na formação estudantil a partir da relação com os idosos: uma análise sob o olhar do extensionista**

*“Uma coisa que pude perceber no projeto é que boa parte daqueles idosos estão ali pra ter espaço. A gente chega lá com uma terapia pra eles e eles se sentem verdadeiramente especiais, mas se sentem igualmente especiais se a gente der apenas uns lápis de cor e um papel pra eles desenharem/ escreverem e falarem sobre si mesmos. Boa parte das vezes cheguei a ver alguns encherem os olhos de lágrimas ou abrirem sorrisos sinceros só em poderem compartilhar um pouco sobre suas experiências de vida com outras pessoas e serem ouvidas. Acredito que é ainda mais gratificante pra eles, ver que tem um grupo de pessoas jovens ali os ouvindo, já que boa parte das vezes essa troca de saberes entre gerações não flui da forma que deveria, não há escuta. E isso é gratificante pra nós também, porque ali a gente passa a perceber mais sobre a necessidade de se olhar de uma forma mais aberta para o próximo, dando o espaço de eles falarem, sentir-se acolhidos. Ali a gente passa a enxergar até mesmo aspectos de nossas vidas pessoais e ver que nem sempre a academia formal ensina tudo. Boa parte dos conhecimentos que eles nos trazem, quando investigamos, tem um saber científico ali, eles apenas não conhecem esse lado da coisa. E boa parte das coisas que levamos pra eles, eles interagem, discutem, fazem perguntas e as vezes nos estimulam a ir em busca de mais conhecimento pra levar como respostas ou curiosidades interessantes a eles. É muito gratificante, uma experiência diferente da que se vive nos estágios comuns da grade curricular!”*  
**(Extensionista 1)**

*“Confesso que tive muitas dificuldades até o 3º período para associar o conteúdo que estava sendo ministrado em sala de aula, com a prática clínica do Fisioterapeuta. Foi nesse período, que tive a oportunidade de entrar no projeto Acolhendo Memórias. Por meio do projeto, adquiri uma maior autonomia para lideranças em grupo, já que, não tinha tanta habilidade para me expressar em público; aprendi a trabalhar em equipe; a ter um pensamento mais crítico e reflexivo; além de, apreender novos conhecimentos referente a temática trabalhada pelo projeto. Com a vivência no projeto, também obtive a experiência de trabalhar com a população idosa, sendo muito gratificante, pois, não tínhamos apenas o papel de reabilitar esses pacientes, mas de trocar experiências e conhecimento da vida cotidiana. Quanto às metodologias desenvolvidas no grupo, sempre recebemos orientações da nossa coordenadora, mas a possibilidade de criar nos deixa bem à vontade para atuar nas atividades, de acordo com o tema proposto para o dia. Assim, o discente tem um livre arbítrio para tomar suas próprias decisões. Finalizo meu depoimento deixando aqui expressa minha gratidão por poder fazer parte desse projeto, em que instigou responsabilidades, solidariedade, autonomia, entre outros princípios essenciais para o meu processo de desenvolvimento acadêmico.”*  
**(Extensionista 2)**

*“Um dos pilares do projeto Acolhendo Memórias é a escuta; o acolhimento, dentre outros fatores, a partir do ouvir. Percebemos que quando os idosos são ouvidos, eles se sentem potencialmente mais acolhidos, confortáveis e colaborativos para interagirem. Isso se torna uma reação em cadeia, a medida que ouvimos geramos uma melhora significativa naquele momento do idoso, que repercute na interação com os outros idosos, tornando o ambiente mais acolhedor e seguro. Assim, a escuta desenvolve naturalmente uma influência positiva tanto no comportamento, com*

*relação a interação, quanto na participação nas ações realizadas no projeto. O resultado do ouvir, na prática em que vivemos, comprova que gestos “simples”, do cuidado na forma de acolher o outro, principalmente o idoso, geram grandes repercussões tanto internas, quanto externas, em nós e neles.” (Extensionista 3)*

Essa construção de relações pautadas na escuta, cuidado e no melhor atendimento, são fatores essenciais para fortalecer os vínculos e estreitar as relações, sendo estas fundamentadas no respeito individual e coletivo. Segundo Gomes (2014) é fundamental integrar a dimensão afetiva como parte relevante do trabalho em saúde: “para cuidar da pessoa inteira, é preciso estar presente como pessoa inteira”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório a mudança positiva do idoso quando bem tratado, percebe-se a sensibilidade em relação a sentir-se cuidado, gerando repercussões positivas nas atividades realizadas no projeto e na forma de se relacionar com os outros participantes. Quando o idoso não passa por esse processo de cuidado e atenção, os reflexos na saúde são negativamente expressos, seja no isolamento social e funcional, desencadeando outras co-morbidades, ou gerando muitas vezes, dificuldade na aceitação das intervenções. Considera-se necessário compreender que o diálogo, o ato de cuidar, escutar e atender o idoso não são dons, mas sim uma postura profissional sensível que adotamos, essenciais na reorientação da formação, facilitados pela vivência na extensão universitária através da construção de vínculos e aproximação com os idosos. Desse modo, consideramos relevante apresentar experiências exitosas que poderão ser aplicadas em outros cenários e processos educativos, em outras regiões do país.

## REFERÊNCIAS

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM SOB A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p281>>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRINHOSA, Mário César. **Interdisciplinaridade:** possibilidades e equívocos. **Rev Acta Fisiátrica**, v. 5, n. 3, p. 164-169, 1998.

FAVORETO, C.A.O.; CABRAL, C.C. Narratives on the health-disease process: experiences in health education operational groups. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.13, n.28, p.7-18, jan./mar. 2009.

GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. A educação popular e o cuidado em saúde: um estudo a partir da obra de Eymard Mourão Vasconcelos. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.1427-1440, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0466>.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain; NASCIMENTO, Priscila Ximenes Souza do. **AUTONOMIA ESTUDANTIL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NO ENSINO SUPERIOR**. 2015. EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16020\\_11386.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16020_11386.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2019.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2005.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira de et al. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p.866-877, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902010000400013>.

MAYNART, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paulista de Enfermagem**, Maceió, v. 27, n. 4, p.300-304, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400051>.

MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva et al. O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 41, n. 3, p.288-295, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042017s322>.

NÉRICE, I. G. **Didática geral dinâmica**. 10 ed., São Paulo: Atlas, 1987.

NEVES, Robson da Fonseca et al. XI – Os desafios da prática fisioterapêutica na Atenção Básica (AB): As atividades de ensino do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. In: LACERDA, D. A. L. de; RIBEIRO, K. S. Q. S. **Fisioterapia na Comunidade**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

NIGRI, Sara. O conceito de gerações e as relações intergeracionais. **Gerações: notas para iniciar um debate**. Rio de Janeiro, p.1-8, 2002. Disponível em: <<http://prattein.com.br/home/images/stories/230813/Envelhecimento/Geracoes.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2019.

OLIVEIRA, Cacilda Lages; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologia de projetos e ambientes não formais de aprendizagem: indício de eficácia no processo do ensino de Biologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 5, 2005, Bauru. Atas do V ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Bauru: ABRAPEC, 2005a.

PEREIRA, L. B. et al. Grupo de idosos: uma proposta de cuidado em saúde na integração entre a comunidade, a universidade e a equipe da Saúde da Família numa experiência de Extensão Popular. In: CRUZ, P. J. S. C.; VASCONCELOS, M. O. D.; SARMENTO, F. I. G.; MARCOS, M. L.; VASCONCELOS, E. M. **Educação popular na universidade: Reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (Anepop)**. 1. ed. São Paulo-João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2013.

SAÚPE, Rosita et al. Competence of health professionals for interdisciplinary work. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.18, p.521-536, 2005.

TARALLO, Roberto dos Santos. As relações intergeracionais e o cuidado do idoso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 18, p.39-55, jun. 2015. São Paulo.

VASCONCELOS, P. T. et al. Interdisciplinaridade. In: LACERDA, D. A. L. de; RIBEIRO, K. S. Q. S. **Fisioterapia na Comunidade**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.